

GT 11 – Informação & Saúde

MORTALIDADE INDÍGENA NO BRASIL: UM ESTUDO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS E OS TRÊS CENSOS DEMOGRÁFICOS

INDIGENOUS MORTALITY IN BRAZIL: A STUDY OF THE MAIN CAUSES OF DEATH AND THE THREE DEMOGRAPHIC CENSUSES

Anivania Cavalcanti Câmara Pedro – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Nelma Camêlo de Araujo – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: No século XVI, a invasão europeia no Brasil afetou a saúde dos povos indígenas, onde epidemias e doenças foram trazidas pelos colonizadores resultando nas mortes dessa população em várias regiões no país. Esse trabalho é parte do resultado de pesquisa de mestrado que teve como objetivo identificar as principais causas de óbitos da mortalidade dos povos indígenas brasileiros a partir de bases de dados governamentais, da Ciência da Informação e da Medicina, considerando os três últimos censos demográficos (2000, 2010 e 2022). A metodologia foi exploratória descritiva sendo a pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados encontrados nas bases de dados na área da saúde e nos últimos censos demonstraram que a mortalidade indígena se mantém estável desde o ano de 2000, mas a literatura aponta uma realidade alarmante na situação de vida e saúde dos povos indígenas, decorrentes de diversos fatores causadores de óbitos. Essa disparidade entre os registros oficiais de governo na área da saúde e também dos últimos três censos (2000, 2010 e 2022) nos remete a necessidade urgente de melhorias na coleta e registro de informações sobre a saúde indígena brasileira, sugerindo uma plataforma de dados atualizada e políticas públicas eficazes que promovam a igualdade no acesso e assistência à saúde. Quanto os resultados sobre a população indígena no Brasil e seu estado de saúde em relação as publicações na área da Ciência da Informação, ainda se mantém aquém da visibilidade que essa população necessita, mesmo na área da medicina as publicações nos remetem a pesquisas relacionadas ao atendimento ambulatorial e hospitalar. Diante disso essa pesquisa se torna relevante, não apenas para a Ciência da Informação, mas também faz um alerta sobre a disponibilidade dos dados em saúde pública sobre essa população.

Palavras-chave: mortalidade indígena no Brasil; saúde indígena; censo demográfico brasileiro.

Abstract: In the 16th century, the European invasion of Brazil affected the health of indigenous peoples, where epidemics and diseases were brought by colonizers, resulting in the deaths of this population in several regions of the country. This work is part of the result of a master's research that aimed to identify the main causes of death among Brazilian indigenous peoples from government, Information Science and Medicine databases, considering the last three demographic censuses (2000, 2010 and 2022). The methodology was exploratory and descriptive, with bibliographic and documentary research. The results found in the health databases and in the last censuses showed that indigenous mortality has remained stable since 2000, but the literature points to an alarming reality in

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

the life and health situation of indigenous peoples, resulting from several factors that cause deaths. This disparity between official government records in the health area and also from the last three censuses (2000, 2010 and 2022) reminds us of the urgent need for improvements in the collection and recording of information on Brazilian indigenous health, suggesting an updated data platform and effective public policies that promote equality in access and health care. As for the results on the indigenous population in Brazil and their health status in relation to publications in the area of Information Science, they still fall short of the visibility that this population needs, even in the area of medicine, publications refer to research related to outpatient and hospital care. In view of this, this research becomes relevant, not only for Information Science, but also raises awareness about the availability of public health data on this population.

Keywords: indigenous mortality in Brazil; indigenous health; Brazilian demographic census.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o projeto de extinção dos povos indígenas empreendeu muitos esforços, inclusive pelo Estado brasileiro, no entanto, na década de 1980, isso mudou em detrimento da organização dos movimentos sociais e políticos em defesa dos povos indígenas com intervenções na legislação brasileira, favorecendo e garantindo os direitos de povos originários do Brasil.

Conforme Amorim (2010, p. 27): “a Constituição de 1988 muda esta visão e inclui em seus parâmetros que ‘índio’ é todo aquele que se auto-reconhece como tal e é também reconhecido por seus semelhantes”. Isso representa um avanço significativo para valorização dos povos indígenas, garantindo-lhes direitos para preservar suas vidas, seus territórios e, acima de tudo, cuidar da saúde a qual foi comprometida desde o contato com os colonizadores.

Em consequência do abandono histórico, a mortalidade da população indígena brasileira é alvo de debates e discussões que vem se tornando um fenômeno formado por vários aspectos, não só por questões de saúde, mas também pelas desigualdades sociais e econômicas, principalmente pelo aumento da violência que vem gerando mortes por causas externas como, por exemplo, os conflitos por motivos territoriais, que é algo complexo.

Verifica-se que, em tempos de tecnologia da informação, inteligência artificial e plataformas digitais de dados informativos estatísticos, muito se tem a evoluir no Brasil, principalmente na disponibilização, confrontação e atualização de informações na área da saúde indígena.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Diante disso essa pesquisa teve como objetivo, identificar as principais causas de óbitos da mortalidade dos povos indígenas brasileiros a partir de bases de dados governamentais, da Ciência da Informação e da Medicina, considerando os três últimos censos demográficos (2000, 2010 e 2022).

Para atingir nosso objetivo, foi realizada buscas em bases de dados governamentais na área da saúde, mais especificamente aquelas voltadas para a população indígena e ainda sobre essa população nos últimos três censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Ainda perseguido objetivo do trabalho, realizamos buscas nas bases de dados bibliográficas voltadas para a áreas de Ciência da Informação e Medicina.

Ressalta-se que nessas áreas a bibliografia é limitada, assim tivemos que recorrer a outras áreas para construir o arcabouço teórico sobre o assunto pesquisado, áreas como a história e a sociologia.

2 FATORES DE MORTALIDADE INDÍGENA NO BRASIL

A mortalidade indígena no Brasil é complexa e multifacetada que envolve uma série de fatores que se interligam, afinal, os povos indígenas quase desapareceram totalmente, tendo como consequência o “encontro com os estrangeiros” .A discussão sobre o genocídio é amplamente abordada por diversos estudiosos, porém oferece perspectivas diversas sobre a violência sofrida pelos povos indígenas.

Nos primeiros séculos da colonização, em toda região brasileira ocorreu um grande impacto demográfico, como descreve Monteiro (1994, p. 157). Para o autor, a característica negativa era também realçada por tragédias frequentes, como o da população indígena recém trazida do sertão, que se mostrava mais vulnerável às doenças de origem externa, a qual fazia parte da recomposição dos grupos nas viagens de captura dos indígenas escravizados.

Outro fator causador da mortalidade era a fome proveniente das doenças que acometiam os indígenas que trabalhavam na lavoura e na produção de alimentos, resultando na escassez de alimentos para eles mesmos (Monteiro, 1994).

Os colonos se preocupavam apenas em contabilizar as mortes dos seus escravos não em forma de cuidado e/ou compaixão, mas para trazer indígenas de outras regiões para garantir a prática exploradora, potencializando o sistema escravista.

As moléstias infecciosas que acometeram esses povos no passado, trazidas de fora

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

para o continente americano, tiveram um impacto devastador nas populações que não possuíam defesa imunológica a essas doenças (Melatti, 2007).

Epidemias como varíola, tuberculose, dentre outras, resultaram em drástica redução populacional, além disso, o deslocamento forçado e a deterioração das condições da vida nativa em seus próprios territórios contribuíram para a vulnerabilidade contínua dessas comunidades. Assim, a mortalidade indígena é um reflexo das condições de saúde e dos acontecimentos até os dias atuais.

A mortalidade indígena no Brasil é um assunto a ser tratado com atenção especial, haja vista a necessária reflexão que deve ser feita sobre as profundas cicatrizes históricas e desigualdades enfrentadas por essa população. A coleta de dados é desafiadora pela falta de visibilidade e de recursos, a subnotificação por diversos fatores afeta os dados que são cruciais para compreender as causas de mortes.

A forma e a quantidade de ataques e violências que os povos indígenas sofreram e ainda sofrem prevalece caracterizando um processo de genocídio, que tem como uma das principais causas a omissão do poder público, particularmente na área da saúde (Grondin; Viezzer, 2021). Os autores enfatizam que as violências derivam do fato de que os povos indígenas são vistos como obstáculos econômicos e sociais, pois a intenção governamental não é facilitar o cumprimento da legislação.

Do ponto de vista legal, os povos nativos do Brasil são contemplados com aspectos específicos. Assim, no art. 231, da Constituição Federal de 1988, consta que:

São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens (Brasil, 1988).

A saúde da população indígena é afetada pela falta de saneamento básico e de água potável, que acarreta diversos tipos de doenças. Além disso, a infraestrutura precária e a escassez de recursos se tornam um grande desafio para essa população (Grondin; Viezzer, 2021).

Autores como Grondin e Viezzer (2021) e Santos (2017) destacam de forma esclarecedora sobre o genocídio, auxiliando a compreender a urgência para o desenvolvimento das políticas públicas e colocá-las em prática. Santos (2017) aborda os

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

paradigmas do genocídio, conceito, causas e, no decorrer dos séculos seguintes após a colonização, há muito o que se melhorar.

O crime de genocídio se traduz como requinte de crueldade, intencionalmente destruidor de comunidades nacionais, étnicas, raciais, religiosas e as práticas são feitas através de morte, em que as condições de existência são levadas à destruição física (Santos, 2017).

O Brasil padece acerca de uma complexa história de genocídio, a partir de 1.500, evidenciou ações sistemáticas ao longo dos séculos, o que resultou em violência, deslocamentos, expulsões e mortes de várias comunidades, incluindo massacres, escravização e perdas de terras da comunidade originária do Brasil.

As vítimas de genocídio, ao sobreviverem, geralmente se veem reprimidas e incapazes de expressar a dor e a violação da dignidade a que foram submetidas. Muitas vezes, não recebem o apoio e a proteção necessária das autoridades e das leis no momento mais crítico, o que poderia ajudar a evitar barbáries que podem resultar em dizimação de grupos étnicos e culturais, configurando verdadeiro desrespeito do direito à vida em coletividade (Santos, 2017).

Em menores proporções, essa realidade pode ser comparada com o que aconteceu no período da pandemia, quando o serviço de atenção à saúde indígena teve diminuição de recursos e os cuidados primários com as populações indígenas aldeadas foram negligenciados e sofreram consequências violentas com o aumento de mortes e ameaças as suas vidas.

As comunidades indígenas ainda continuam sendo alvo de exploração econômica e violências diversas que comprometem a saúde, colocando em risco a sobrevivência dessa população diante do possível descaso estatal.

2.1 Sistemas e subsistemas governamentais de atenção à saúde dos povos indígenas do Brasil

Os sistemas de atenção à saúde indígena no Brasil são de fundamental importância para promover a proteção dessa população que, ao longo do tempo, luta pelos seus direitos

e pelo protagonismo necessário para reivindicar políticas em saúde no país e adquirir os direitos básicos, a valorização e o respeito dos seus costumes, sobretudo, preservando sua cultura, garantindo-lhes o acesso à informação nos serviços em saúde disponíveis, fator estratégico para a redução de doenças e, conseqüentemente, das mortes.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A perspectiva para o melhor gerenciamento da atenção à saúde das populações, em destaque a indígena, é que o país possa alcançar sistemas ainda mais conectados uns com os outros para que possamos obter informações unificadas, ou seja, integradas de maneira ainda mais eficaz, para o usuário da informação em saúde acessar sem dificuldades, satisfazendo suas necessidades informacionais.

Os avanços tecnológicos têm contribuído para estabelecer os padrões atuais na facilitação desse processo informacional. No entanto, muito ainda precisa ser aperfeiçoado, especialmente em relação às atualizações em tempo real dos dados estatísticos informacionais em saúde.

Ainda assim, as informações disponíveis, são de livre acesso na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), e a Ferramenta de tabulação desenvolvida pelo DataSUS (TABNET), cuja função é fornecer acesso a um extenso conjunto de dados relacionado à saúde no Brasil, aos conhecimentos gerais de domínio público, tabulados em saúde permitindo organizar dados de forma rápida, conforme a consulta que deseja tabular, ainda deixam informações relevantes sem serem processadas.

A avaliação dos atendimentos à população indígena, conforme apresentado no *site* da Secretaria Especial de Saúde indígena (Sesai, 2024), por meio de gráficos disponíveis revelam informações sobre a variação dos números de atendimentos entre janeiro e março de 2024 (atendimentos: 1.341.831, em janeiro de 2024; e 338.485, em março de 2024), com notável declínio dos serviços realizados.

Esses resultados acionam um alerta para observarmos os fatores que podem ter contribuído para essa diminuição, como possíveis dificuldades no acesso aos serviços, mudanças na política em saúde, como também na operacionalização das informações geradas. Portanto, compreender essas diferenças é essencial para esclarecer as falhas ou omissões informacionais.

É importante ressaltar que é possível visualizar o número absoluto de indígenas inseridos no sistema DataSUS, bem como o número de óbitos ocorridos dos anos censitários estudados (2000, 2010 e 2022).

Além disso, essa base de dados obtém informações do Sistema de Informações sobre nascidos vivos (SINASC) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Brasil (2024). Portanto essa integração dos dados coletados oferece uma visão da demografia e condições

de saúde dos povos indígenas no Brasil, apenas relacionados à saúde.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Adotou-se como método para essa pesquisa uma abordagem exploratória descritiva, e quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi construída a partir de bibliografias na área da Ciência da Informação, da Medicina e demais áreas do conhecimento para que pudéssemos construir um arcabouço teórico relevante e, documental, sendo realizada pesquisas em bases de dados nacionais na área da saúde diretamente relacionada a saúde indígena e a informações sobre os últimos três censos do IBGE.

Esses procedimentos metodológicos permitiu uma análise fundamentada e uma maior compreensão a respeito do tema. Dessa forma, adotou-se um método que consistiu na realização de buscas em bases de dados, durante um período específico, compreendido entre junho e novembro de 2024, com o intuito de obter informações necessárias e relevantes sobre tema.

No entanto, existem publicações científicas anteriores ao período em destaque que também contribuem para ampliar as informações, permitindo enriquecer a área da Ciência da Informação (CI), proporcionando avanços nesse contexto específico. Também, foi realizada análise de conteúdo bibliográfico e estudo nas bases de dados sobre a mortalidade dos povos indígenas do Brasil, nos últimos três censos demográficos.

No processo de pesquisa, foram feitas consultas a dados documentais de fontes primárias, secundárias e terciárias, como relatórios, livros, *e-books*, plataformas e bases de dados estatísticos oficiais, como, por exemplo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o DataSUS/TABNET, que serviram como meios operacionais, auxiliando a construção do referencial teórico.

Partindo dessa perspectiva, com o propósito de compreender de forma mais explicativa o contexto da pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa juntamente para a análise dos conteúdos, com vistas a aprimorar as técnicas de busca, ampliando-as para a obtenção dos objetivos e resultados.

A coleta de dados foi realizada no período de junho a novembro de 2024. Coletamos dados informativos dos três últimos censos demográficos do IBGE, realizados em 2000, 2010 e 2022, baseada na população indígena brasileira cadastrada.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Esses anos foram escolhidos para efeito de análise comparativa com os dados de mortalidade fornecidos pelo DataSUS/TABNET, tendo em vista que o filtro raça/cor, que permite a seleção da aba “indígena”, começou a ser registrado a partir do ano 2000 (Brasil, 2024).

A plataforma DataSUS/TABNET oferece uma visão de dados atualizados e disponibilizados sobre a mortalidade indígena e suas causas, estabelecendo critérios para a seleção dos materiais. Nessa plataforma, foi selecionada a seção “Estatísticas Vitais”, para, em seguida, selecionar “Mortalidade – desde 1996 pela CID-10¹”.

Em sequência, para a coleta de dados, foi marcada a opção “Mortalidade geral” e selecionada a abrangência “Brasil por Região e Unidade da Federação”. Ao chegarmos a essa seção, selecionamos o ano escolhido e, na aba “Cor/raça”, a opção “Indígena”. Abaixo, ao clicarmos na aba “Capítulo CID-10”, em seguida, selecionamos os quatro principais capítulos de causas de mortes em números absolutos.

Para fins de cálculo do coeficiente ou taxa de mortalidade indígena nos anos pesquisados, utilizou-se a mesma fórmula de cálculo aplicada à população geral fornecida pelo DataSUS/TABNET, só que aplicada à população indígena. Dividiu-se o número de óbitos do ano específico fornecido pelo DataSUS/TABNET pela população indígena daquele ano, fornecida pelo IBGE, multiplicado por 1.000.

Essa estrutura permitiu a organização das informações em gráficos e tabelas, facilitando a visualização e a análise dos dados referentes à mortalidade dos povos indígenas no Brasil nos anos estudados.

Além disso, foram levantados para a discussão, publicações como: “Taxas de mortalidade geral indígena nas unidades federativas do Brasil e sua (não) correlação com indicadores socioeconômicos e de saúde nos anos de 2000 e 2010”, de Cunha *et al.* (2022); “Mortalidade por cor ou raça, com foco nos indígenas: perspectivas comparativas entre o Censo Demográfico de 2010 e Sistemas Nacionais de Informação em Saúde”, de Caldas (2014), entre outros. Embora as fontes pesquisadas não direcionassem ao tema 25 de forma

¹ Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, frequentemente designada pela sigla CID (em inglês: *International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems* – ICD) fornece códigos relativos à classificação de doenças e de uma grande variedade de sinais, sintomas, aspectos anormais, queixas, circunstâncias sociais e causas externas para ferimentos ou doenças. (Fonte: Site da CID 10)

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

específica através dos descritores, elas possuem conteúdos relevantes que contribuíram para embasar esta pesquisa.

Dessa maneira, durante a pesquisa realizada na BVS, foram utilizados diversos sinônimos e palavras relacionadas e aproximadas ao tema em questão. No entanto, após uma análise detalhada, percebemos que a quantidade de trabalhos disponíveis era insuficiente para atender às necessidades da pesquisa.

Ao constatarmos essa limitação, consideramos termos alternativos para ampliar as buscas que possibilitassem a descoberta de uma literatura científica mais abrangente através das bases de dados de conhecimento na área da saúde vinculadas a BVS, como a Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações).

Pesquisamos, também, no Portal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação) e Fiocruz, utilizando os seguintes tópicos frasais todos em português para a busca como: saúde e mortalidade dos povos indígenas no Brasil; mortalidade dos povos indígenas no Brasil, em que foram encontrados trabalhos com conteúdo consideráveis para contextualizar a pesquisa; mortalidade dos povos indígenas e o censo demográfico no Brasil, apenas um trabalho foi encontrado.

A partir da quantidade de publicações encontradas e recuperadas, foram selecionadas as que mais se assemelharam com o tema da dissertação para análise.

Após a coleta de dados estatísticos e bibliográficos, foram analisadas as informações reunidas para identificar as tendências e fatores da mortalidade indígena ao longo dessas últimas três décadas, utilizando simultaneamente as informações obtidas para verificar os conteúdos e compreender as percepções dos autores em relação ao tema e aos sistemas de saúde governamentais.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Em relação a bibliografia levantada partiu-se daquelas que mais se aproximavam com o tema da pesquisa, sendo 23 trabalhos no período de 2007 a 2024, retiradas das bases BVS/LILACS (7), BVS/BDTD (3) Scielo (10) , BRAPCI (1) e Fiocruz(2) , podemos perceber que a na

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

base da Ciência da Informação, a BRAPCI, foi localizado apenas um artigo, mais um motivo para que esse trabalho venha contribuir sobremaneira na área da CI voltada as questões relativas à saúde.

Quanto a análise dos últimos três censos demográficos do IBGE, ocorridos nos anos 2000, 2010 e 2022, apontaram que, mesmo com o aumento da população indígena, e aumento de números absolutos dos óbitos conforme informações contidas no DataSUS/TABNET, os principais capítulos CID de doenças causadoras de óbitos se repetiram nos três anos pesquisados.

A avaliação detalhada permitiu identificar os números absolutos da população indígena brasileira em cada período censitário, extraídos do IBGE, da mesma forma em que foram identificados os números absolutos de óbitos, bem como os principais grupos causadores de óbitos nessa população, dados extraídos do DataSUS/TABNET. Por meio dessa análise, foi revelada uma macrovisão da situação dos povos indígenas existente nos censos demográficos estudados, comparando-os entre si.

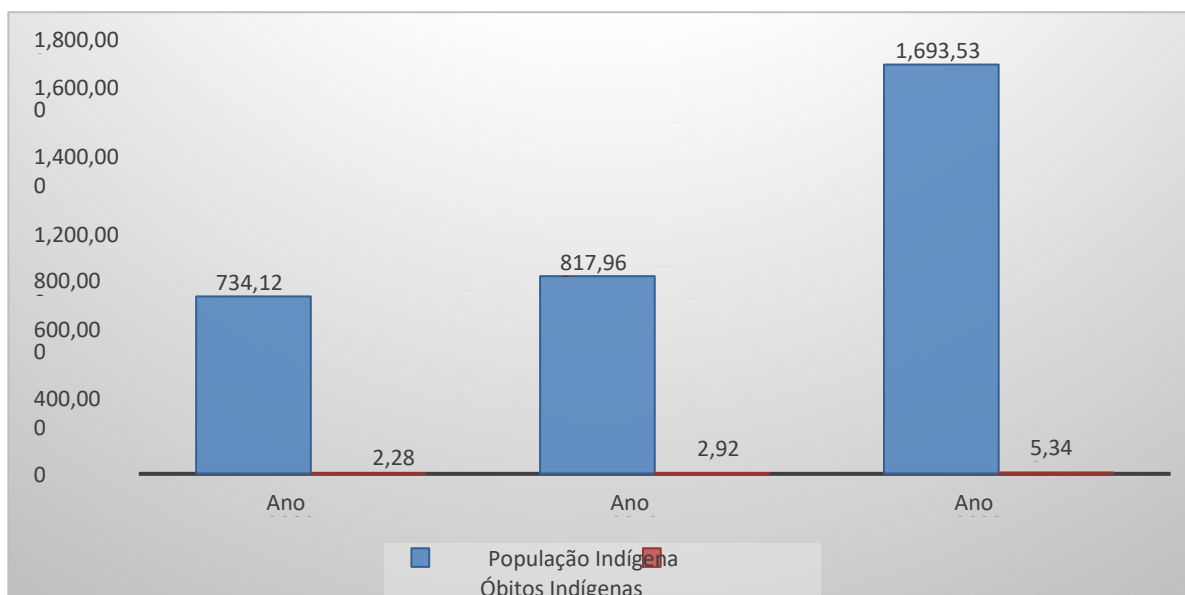
Parte dos resultados da pesquisa são apresentados a seguir, por meio de tabelas e gráficos, sobre a população e a mortalidade indígena no Brasil, nos anos 2000, 2010 e 2022, respectivamente. Adicionalmente, são demonstrados os quatro principais grupos de causas de óbitos nos respectivos anos.

O gráfico 1 representa de forma ilustrativa os dados informativos sobre os números de óbitos indígenas retirados do DataSUS/TABNET, e os dados informativos da população indígena extraídos do IBGE, tendo como objetivo correlacionar e analisar esses números correlacionando-os. Verifica-se um aumento significativo da população indígena ao longo do período censitário analisado.

No ano 2000, a população era de 734.127 habitantes, em 2010 eram 817.963 indígenas, enquanto no ano de 2022 essa população chegou a 1.693.535 indivíduos. Verificou-se que o número de óbitos também aumentou, porém não na mesma proporção do crescimento populacional.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Gráfico 1 – População Indígena x Óbitos Indígenas – 2024



Fonte: IBGE e DataSUS/TABNET, 2024.

Na Tabela 1 estão demonstrados os coeficientes de mortalidade da população indígena no Brasil nos anos 2000, 2010 e 2022 baseados em dados do DataSUS/TABNET e da população indígena fornecida nos censos demográficos do IBGE nos respectivos anos.

Para obter esses resultados, foi realizado um cálculo por 1.000 habitantes, dividindo-se o número de óbitos indígenas daquele ano, pela população indígena existente nos respectivos censos. Com isso verificamos, ainda, que o coeficiente teve um leve aumento no ano de 2010, posto que, no ano 2000 foi de 3,11; em 2010 chegou a 3,57 e em 2022 diminuiu para 3,15.

Tabela 1 – Coeficientes de Mortalidade Indígena no Brasil – 2024

PERÍODO/ANO	COEFICIENTES DE MORTALIDADE INDÍGENA
2000	3,11
2010	3,57
2022	3,15

Fonte: IBGE e DataSUS/TABNET, 2024.

A tabela 2 a seguir apresenta um comparativo entre as principais doenças ou capítulos de doenças causadoras de óbitos indígenas no Brasil, extraídas de dados do

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

DATASUS/TABNET, nos anos de 2000, 2010 e 2022. Esses dados mostram que as quatro principais doenças se repetem ao longo dos anos, embora tenham aumentado em números absolutos. Mostra ainda que esses óbitos causados por essas patologias, seguem o mesmo padrão.

Tabela 2 – Principais Doenças Causadoras de Óbitos Indígenas – Anos 2000, 2010, 2022

CAUSAS	ÓBITOS- Ano 2000	ÓBITOS Ano 2010	ÓBITOS Ano 2022
Doenças do Aparelho Circulatório	397	510	953
Causas Externas	280	411	781
Doenças Infecciosas e Parasitárias	270	307	551
Neoplasias (Tumores)	148	214	458

Fonte: DataSUS/ TABNET, 2024

O quadro abaixo mostra os principais capítulos que abordam as categorias/causas de óbitos indígenas destacando as doenças mais prevalentes que constam registradas na base de dados DataSUS/Tabnet, conforme CID-10.

Principais capítulos de causas de óbitos indígenas no Brasil

continua

CAPÍTULOS CID-10	CATEGORIA/CAUSA CID-10
Doenças do aparelho circulatório	Doenças hipertensivas, doenças isquêmicas do coração, outras doenças cardíacas, doenças cérebro vasculares, entre outras.
Causas externas	Agressões, acidentes de transporte, quedas, lesões autoprovocadas voluntariamente, afogamento e submersões acidentais, entre outras.
Doenças infecciosas e parasitárias	Doenças infecciosas parasitárias, tuberculose, doenças virais, diarreia, doenças infecciosas intestinais, tétano, hanseníase, doença de Chagas, sarampo, hepatite viral, malária, doenças transmitidas por protozoários, etc.
Neoplasias tumores	Neoplasia maligna do esôfago, estômago, pâncreas, laringe, pele, traquéia, brônquios e pulmões, neoplasia maligna da mama, do colo do útero, ovário, próstata, bexiga, leucemia, entre outras.

Fonte: DataSUS/TABNET, 2024.

Observou-se que na categoria CID-10, está registrada a síndrome respiratória aguda grave (SARS), No entanto, ao acessar para verificar se há informações relacionadas à Covid 19, não se encontra nenhuma menção sobre o SARS-CoV-2.

Isso é preocupante, especialmente considerando o ano censitário entre 2010 e 2022, período em que houve a pandemia iniciada 2020. Mesmo assim não constam dados

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

especificando detalhadamente sobre o vírus, na base de dados DataSUS. Essa lacuna nas informações prejudica uma análise mais aprofundada da situação epidemiológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados encontrados nesta pesquisa, em acordo com os e dos objetivos delineados, podemos inferir que a mortalidade indígena no Brasil, em termos percentuais, tem se mostrado estável ao longo das três últimas décadas, sem declínio ou aumento aparente, tendo inclusive um leve decréscimo no último censo demográfico (IBGE, 2022). Sendo assim, as principais causas de mortalidade indígena encontradas nas três últimas décadas, foram as doenças cardiovasculares, seguidas pelas causas externas.

A partir desses dados e de acordo com os autores que embasaram esta pesquisa, no Brasil, os sistemas de informação sobre saúde indígena são variados, desatualizados, obscuros e de difícil acesso aos pesquisadores e à população em geral, sendo que muitos desses autores relatam que a mortalidade indígena tem aumentado.

Observamos que as principais bases de dados informativos e acessíveis sobre o tema estudado são o DataSUS e o IBGE. No entanto, essas plataformas poderiam oferecer maior clareza, facilidade de acesso e sincronização de dados informativos oficiais, em especial, com referência à população indígena.

A pesquisa alcançou os objetivos propostos, porém lança novas ideias e questões a serem respondidas em futuros estudos, quais sejam o aperfeiçoamento e a unificação das plataformas de dados informativos sobre saúde indígena. Esperamos que esta pesquisa contribua para o conhecimento acadêmico, que incentive outros novos estudos na área da Ciência da Informação e possibilite uma compreensão mais abrangente das questões e das realidades enfrentadas em relação à saúde pelas comunidades indígenas no Brasil.

Por fim, esta pesquisa sugere que as informações oficiais sobre saúde indígena no Brasil sejam centralizadas em uma única base de dados, atualizadas com maior regularidade e de acesso livre. Certamente, essa diretriz facilitará as tomadas de decisões, inclusive no âmbito das políticas públicas em saúde, educação e socioeconomia.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Siloé Soares de. **Os kalanco, karuazu, koipanka, katokinn resistência e**

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

ressugência indígena no alto sertão alagoano. 2010. 426 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2025].. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10643688/artigo-231-da-contituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DataSUS.** Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Saúde Indígena – SESAI.** Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sesai>. Acesso em: 07 mar. 2024.

CALDAS, Aline Diniz Rodrigues. **Mortalidade por cor ou raça, com foco nos indígenas:** perspectivas comparativas entre o Censo Demográfico de 2010 e Sistemas Nacionais de Informação em Saúde. 2014. 143 f. Tese (Doutorado em Ciências na área de Epidemiologia) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014.

CUNHA, Arthur Arantes da; CORONA, Rodolfo Antonio; ALVES, Giovana Carvalho; NAZIMA, Maira Tiyomi Sacata Tongu; CASTILHO-MARTINS, Emerson Augusto. Taxas de mortalidade geral indígena nas unidades federativas do Brasil e sua (não) correlação com indicadores socioeconômicos e de saúde nos anos de 2000 e 2010. **O Mundo da Saúde**, Macapá, v. 46, p. 514-526, 21 dez. 2022. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1466/1263>. Acesso em: 15 dez. 2024.

GRONDIN, Marcelo; VIEZZER, Moema. **Abya Yala!:** genocídio, resistência e sobrevivência dos povos originários das Américas. Rio de Janeiro: Bambual, 2021.

IBGE. **Sistemas de estatísticas vitais.** [Rio de Janeiro]: IBGE, 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/26176-estimativa-do-sub-registro.html>. Acesso em: 13 set. 2023.

MELATTI, Julio Cezar. **Índios no Brasil.** 9. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra:** índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

SANTOS, Ricardo Ventura; FLOWERS, Nancy M.; COIMBRA JUNIOR, Carlos E. A. Demografia, epidemias e organização social: os xavante de pimentel barbosa (etéñitépa), Mato Grosso. In: PAGLIARO, Heloísa; AZEVEDO, Marta Maria; SANTOS, Rircardo Ventura. (org.). **Demografia dos povos indígenas no Brasil** . Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. p. 59-78. (Coleção Saúde dos Povos Indígenas). Disponível em:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

<https://books.scielo.org/id/qdgqt/pdf/pagliari-8575410563-04.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SANTOS, Carlos Frederico. **Genocídio indígena no Brasil**: uma mudança de paradigma. Belo Horizonte, Del Rey, 2017.